O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

CURITIBA/PR JULHO/2018

Ademir Aparecido Pinhelli Mendes - UNINTER - ademir.m@uninter.com

Arthur Silva Araújo - UNINTER - arthur_40@hotmail.com

Eliane Blaszkowski Champaoski - UNINTER - lilikaj@hotmail.com

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

O artigo problematiza a contribuição das Tecnologias Digitais no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Filosofia no Ensino Médio. Tem como objetivo analisar a viabilidade da aprendizagem filosófica no Ensino Médio mediada pelas Tecnologias Digitais. A metodologia de pesquisa utilizada para a coleta de dados foi a pesquisa de observação participante, tendo como recurso metodológico a pesquisa qualitativa. Foram realizadas observações das aulas de um professor de filosofia no Ensino Médio, de uma escola pública estadual do município de Curitiba-PR, por um estudante de filosofia, participante de um projeto de iniciação científica sob a orientação de um pesquisador na área de Educação e Novas Tecnologias. Os autores que sustentam a análise da experiência são: Abreu (2013), Almeida (2000), Coll e Monereo (2010), D'Ambrósio (2001), Kitwin (1997), Lemos (2015), Moran (1997) Silva (2007) e Tajra (2001). Os resultados da pesquisa evidenciam que o Ensino de Filosofia no Ensino Médio pode ser potencializado pelos aparatos tecnológicos envolvendo os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem dos temas filosóficos. No entanto, a inserção das tecnologias digitais no Ensino de Filosofia torna-se um desafio propriamente filosófico, pois a inserção desses aparatos no processo de ensino e aprendizagem podem modificar o conteúdo e a forma do fazer filosófico, o que é em si mesmo um problema filosófico.

Palavras-chave: Ensino Médio. Ensino de Filosofia. Tecnologias Digitais. Prática Pedagógicas Inovadoras.

INTRODUÇÃO

O artigo, apresentado em forma de relato de experiência, intenciona analisar o uso das tecnologias digitais no ensino de Filosofia no Ensino Médio, evidenciando suas possibilidades e limites no ambiente da sala de aula. Investiga-se as contribuições das tecnologias digitais para o ensino de Filosofia no Ensino Médio.

As informações para a construção do relato de experiência foram coletadas por meio da pesquisa de observação participante, realizada por um estudante de Licenciatura em Filosofia em seu estágio supervisionado de observação das aulas de filosofia.

Observou-se por um período aproximado de três meses as turmas dos 3º anos, nominados desde a letra A até a letra H, ou seja, do 3º A até o 3º H do ensino médio, no período noturno. Totalizam oito turmas de 3º anos, compostas por 246 alunos matriculados numa instituição de ensino público estadual da cidade de Curitiba-Pr.

O professor titular da disciplina de Filosofia articula a interação dos alunos nas aulas, usando linguagens de fácil entendimento e compreensão do mundo juvenil. Insere diversos aparatos tecnológicos para auxiliar a aprendizagem discente. Dentre as diversas tecnologias digitais inseridas nas aulas observadas, destaca-se o uso de vídeos (YouTube), o Sway (aplicativo que permite a criação de apresentações para a web) e o CmapTools (ferramenta para criar mapas conceituais).

POSSIBILIDADES E LIMITES DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE FILOSOFIA

Compreende-se que o uso das tecnologias digitais na disciplina de filosofia no ensino médio contribui para o diálogo com os alunos e facilita a pesquisa de informações necessárias ao desenvolvimento do conhecimento filosófico, bem como a valorização de atividades interativas. Estes aparatos tecnológicos, quando bem utilizados ou conscientemente acessados, permitem ao discente realizar diversas pesquisas, conhecer novos conceitos, viajar pelo espaço virtual sem sair do ambiente escolar, como por exemplo, conhecer museus, visitar bibliotecas online, visitar lugares históricos importantes para a História da Filosofia.

Compreende-se que as práticas educativas no ensino de filosofia precisam preocupar-se com a formação humana e profissional e não podem ficar à margem do uso das inovações e das tecnologias digitais em sala. Para isso, é necessário investir cada vez mais nas relações humanas e pessoais, destacando a força do coletivo na resolução de problemas filosóficos e na crença de que todos são capazes.

Para Lemos (2015, p. 31), “a evolução da espécie humana é fruto desse movimento perpétuo e infundável, sendo a técnica responsável pela criação da segunda natureza – a cultura – num processo de desnaturalização do homem”.

Ao decidir trabalhar com o ensino de filosofia, mais precisamente com novas tecnologias, o docente como filósofo se depara com diversas situações em diferentes contextos do que está habituado em seu convívio com a educação. Analisando a tecnologia educacional, encontramos possibilidades que nos levam a aplicar àquele determinado assunto com facilidade, porém, existem também os problemas que se entende como limites que são articulados ao uso da tecnologia no ambiente escolar.

Como salienta Abreu et. Al. (2013), dar ferramenta sem educar é um grande perigo, pois além de proporcionar o uso da tecnologia em sala de aula, é necessário refletir a respeito da ética no mundo que está cada vez mais digital.

A tecnologia, vem, portanto, modificando a sociedade e sendo modificada por ela, modificando também as pessoas e os seus modos de se relacionar e comunicar. Dominar novas tecnologias tem o seu lema de estar conectado com as mudanças dos tempos atuais, ou seja, está desenvolvendo cada vez mais a disposição ao acesso e uso dos recursos tecnológicos relacionados à educação.

Para D’Ambrósio (2001), é necessário encontrar alternativas para substituir aulas meramente expositivas que mantem o aluno passivo no processo de ensino e aprendizagem e substituir por práticas pedagógicas mediadas por recursos que estimulem a participação discentes.

Silva (2007) afirma que, ao desenvolverem um trabalho coletivo sobre a utilização de um software para o processo de ensinar e aprender funções, em uma escola pública, discutem a questão de olhar o trabalho educativo desenvolvido no laboratório de informática como um espaço de produção de saberes discentes que podem propiciar um espaço de formação e desenvolvimento profissional. Temos que estar preparados para a missão que virá, se queremos assim participar do processo das novas tecnologias que diante dos avanços nos cercam.

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão à sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista (ALMEIDA, 2000, p. 78).

É necessário primeiramente, tornar o currículo interativo e incentivar o uso dos recursos tecnológicos de forma que está ajustada e adaptada ao currículo, porém, respeitando a forma prática e atendendo sempre aos objetivos da educação.

O que devemos discutir é como essas possibilidades e limites podem afetar a educação com as novas tecnologias, pois usando a tecnologia não haverá nenhuma mudança do ensino pedagógico, o ensino continuará o mesmo.

As expectativas e os impactos das TIC na educação, compreendendo possibilidades e limites “se referem a um conjunto de fenômenos e processos que demarcam, presidem ou orientam as políticas de aperfeiçoamento da qualidade da educação, marcando o sentido do conceito de qualidade na educação” (COLL E MONEREO, 2010, p. 67).

Diante dessa visão, vários questionamentos foram lançados ao processo educacional sobre as suas possibilidades e limites da tecnologia na escola. Ainda encontramos pessoas que não possuam conhecimentos específicos para a utilização dos recursos tecnológicos, o que faz com elas tenham dificuldade de utilizá-los no processo educacional.

Cada recurso tecnológico tem suas possibilidades e limites. Conforme Moore e Kearsley (1996), um dos piores erros que um docente pode fazer no processo educacional é escolher apenas um. A escolha dos recursos adequados deve ser realizada para cada curso, para cada programa: cada um tem seus diferentes objetivos, diferentes alunos e diferentes ambientes de aprendizagem.

De acordo com Litwin (1997), a os recursos tecnológicos aplicados à educação assim como a didática, estão voltados à prática de ensino, mas vão além, pois inclui entre suas preocupações o exame da teoria da comunicação e dos novos desenvolvimentos tecnológicos: a informática, o vídeo, a TV, o rádio, o áudio, o celular, impressos, internet etc.

Por exemplo, para Moran (1997) as vantagens oferecidas pelo uso da internet em sala de aula é que ela permite o acesso a fontes inesgotáveis de informações servindo de estímulo para os alunos na realização de suas pesquisas, pois por meio dos acervos de livros eletrônicos das bibliotecas virtuais é possível aprender vários conteúdos, favorecendo o enriquecimento de conhecimentos e o desenvolvimento dos trabalhos com mais agilidade.

De acordo com Tajra (2001, p. 156), “os jovens devem ser estimulados a localizar as

informações, a tratá-las e criticá-las e, por fim, a se comunicar”. Assim, os limites que podemos encontrar ao utilizar a internet no setor educacional, trabalhando com a tecnologia em sala de aula é o aspecto que se deve ter a maior atenção possível e com muita relevância pelos quais os professores optam a trabalhar com um recurso na inovação pedagógica em sala de aula, problemas esses que não impedem os benefícios que o ensino-aprendizagem gera, podendo então ser superados de diversas formas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para o Ensino Médio na resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012:

Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Cap. VIII).

Essa observação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, enfatiza a construção da necessidade de uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, já que os estudantes em geral possuem acesso a equipamentos de celulares, tablets, notebooks etc.

Os estudos em relação ao uso de tecnologias em sala de aula, indicam o uso de recursos tecnológicos tais como lousas digitais, computadores em laboratórios de informática etc., nem sempre acessíveis e/ou disponíveis para todas as escolas e diretamente em posse dos alunos.

Daí a importância de os educadores trabalhar com os alunos fazendo uso de dispositivos móveis, como o aparelho de celular, que muitos alunos os utilizam para acesso à internet, objeto esse que pode ser utilizado como formas de aprendizagens tecnológicas em sala de aula.

As tecnologias digitais, mediadas no ensino de filosofia, potencializam a prática de ensino de filosofia no ensino médio, pois, cada recurso tecnológico tem sua fase de interesse do aluno-professor. Dentre esses recursos podemos citar o uso de vídeo (YouTube, que é uma plataforma de compartilhamento de vídeos), o Sway (aplicativo que permite a criação de apresentações para a web, evolução do PowerPoint) e o Cmaptools (ferramenta para criar mapas conceituais).

RELATO DA EXPERIÊNCIA OBSERVADA

A observação das aulas iniciou-se no momento em que o professor de filosofia das

turmas estava organizando um trabalho no qual os alunos deveriam escolher um filósofo moderno ou contemporâneo e estudar o tema da Ética e da Política. O professor passou aos alunos uma relação dos seguintes filósofos que poderiam ser trabalhados: Foucault, Sartre, Hobbes, Locke, Rousseau, Kant, Hegel, Voltaire, Marx e Engels, Adam Smith, Stuart Mil, Bakunin, Nietzsche, Habermas, Simone de Beauvoir e Hanna Arendt.

Os alunos, organizados em grupos de quatro integrantes, deveriam estudar a concepção ética e política de um dos filósofos que foram escolhidos por sorteio em sala de aula, construir um mapa conceitual utilizando o aplicativo Cmaptools e produzir um vídeo explicando contendo os seguintes pontos: contexto histórico do filósofo, vida e obra e concepção ética e política. Na produção e apresentação do mapa conceitual e do vídeo, os alunos deveriam demonstrar domínio do conteúdo do filósofo estudado, pois seriam avaliados para obtenção de notas para compor a avaliação trimestral.

Após a organização dos trabalhos com as turmas nas quais o professor lecionava filosofia, as aulas seguintes foram realizadas no laboratório de informática, nas quais os alunos deram início à construção de pesquisa proposta com a organização do mapa conceitual referente ao tema de cada grupo de alunos. Puderam consultar textos e vídeos obtidos nas pesquisas em sites e artigos científicos. Com esta atividade, foi possível observar como o aluno de filosofia no ensino médio pode tornar-se pesquisador, fazendo uso dos recursos tecnológicos disponíveis de forma interativa sob a orientação de um professor.

Durante as aulas no laboratório de informática, observou-se que os alunos, organizados em grupos, ao realizar suas pesquisas sobre o filósofo debatiam entre si e, quando necessário, chamavam o professor para tirar dúvidas ocorrendo o aprofundamento do conteúdo pesquisado. Por meio desta metodologia, os alunos participavam das aulas de forma interativa com os colegas, os recursos tecnológicos e o professor.

A próxima etapa, ocorreu quando o professor disponibilizou aos alunos excertos de textos dos filósofos os quais cada grupo de alunos estava estudando. Para isso, o professor utilizou como recurso tecnológico um aplicativo denominado Sway (Aplicativo que permite mostrar fotos e textos em blog). Nesse momento, os alunos foram motivados pelo professor para que lessem os excertos de textos disponibilizados, a fim de aprimorar o processo de pesquisa iniciado no laboratório de informática. Em sala de aula, os alunos puderam acessar o Sway por meio do aparelho celular e ler os textos dos filósofos selecionados pelo professor. Por meio da leitura dos textos e sob orientação do professor os alunos acrescentaram conceitos retirados dos textos aos mapas conceituais que estavam em construção.

Nas aulas seguintes os alunos apresentaram à turma os mapas conceituais que foram construídos por meio da pesquisa. No processo de apresentação dos mapas conceituais, realizado pelos alunos sob a mediação do professor, surgiram diversas dúvidas acerca do filósofo estudado e dos textos lidos. Por meio da resposta às dúvidas dos alunos, o professor mobiliza a participação da turma e, do começo ao fim, a aula se torna instigante com diversos alunos apresentando seu ponto de vista sobre o determinado assunto abordado. É instalado um diálogo dos alunos com o professor e entre alunos, tendo o professor como mediador, falando do filósofo em todos os sentidos, ético, político, cultural etc. A dinâmica se repetiu por aulas seguidas, sempre com um filósofo diferente, de acordo com a organização encaminhada pelo professor no início dos trabalhos.

Após o processo de pesquisa, construção e apresentação dos mapas conceituais acerca de cada um dos filósofos estudados pelos grupos de alunos, o professor marcou a data para apresentação dos vídeos que foram produzidos pelos alunos acerca do filósofo estudado. O vídeo deveria ter um tempo, dentre cinco e sete minutos, além de apresentar a vida e obra do filósofo, deveria apresentar também o contexto histórico no qual o filósofo estava inserido, o problema ético e político por ele investigado, suas teses principais e relacionar o pensamento do filósofo com um problema filosófico atual.

Nas aulas seguintes, os grupos de alunos apresentaram os vídeos produzidos e, novamente foi instalado em sala de aula um processo de discussão e debate sob a mediação do professor tendo como foco a ética e a política do filósofo estudado.

Observou-se que o professor tem o domínio dos conteúdos filosóficos para ministrar aulas no ensino médio com calma e clareza, bem como usar os recursos tecnológicos no ensino de filosofia. A escolha dos recursos tecnológicos, como o computador no laboratório de informática, o Cmaptools para a construção de mapas conceituais e o Sway para disponibilização de materiais torna as aulas dinâmicas e interativas, fazendo com que os alunos tenham interesse em estudar a filosofia.

Avalia-se que o professor realiza constantemente o exercício da ação-reflexão-ação com os alunos por meio dos trabalhos desenvolvidos, apresentados e discutidos em sala. O professor é um observador dos alunos, e ainda, de suas próprias aulas, a fim de identificar as dificuldades que possam aparecer no desenvolvimento da aprendizagem durante as realizações das atividades pelos alunos. E aquele é o momento certo para fazer as intervenções e, principalmente, saber quem está aprendendo de forma satisfatória todos os conteúdos propostos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor mediador em sala de aula tem a tarefa de estimular o desenvolvimento sociocultural nos diversos contextos dos seus alunos, no processo de ensino aprendizagem, pois argumenta, debate, questiona e apresenta desafios durante a aula. Dessa forma, faz com que o aluno construa suas próprias motivações nas mais diversas situações.

A maior preocupação do professor é saber se a aula está contemplando os objetivos propostos, relacionando aos assuntos relatados nas aulas, tendo a tecnologia como uma ferramenta para o debate filosófico. Atuar diante da sala de aula com jovens e com a utilização dos textos filosóficos cobrados no ensino médio é a dádiva que o professor faz para que o aluno se interesse e explore possibilidades, o que remete à apropriação de conhecimentos dos estudos filosóficos, com a corroboração das tecnologias, emergindo em aprendizagens significativas, prazerosas e eficazes.

Dentro deste contexto desafiador das práticas educativas, se faz necessário despertar uma nova responsabilidade dos docentes como mediadores deste papel no processo de apropriação, descoberta, construção e elaboração de conhecimentos de Filosofia e que também possam construir novos conhecimentos, para transferir e aplicar, de forma a redimensionar à sua prática auxiliada pela capacitação no uso das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas ao assumir a gerência e controle da aprendizagem.

A reflexão sobre o uso das tecnologias digitais, como ferramentas das práticas educativas, além de possibilitar a aprendizagem da utilização destas, articula a construção favorável no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Filosofia, em que estas novas mídias e tecnologias podem tornar-se recursos didáticos eficazes no processo de produção do conhecimento. Então, é imprescindível que o atual sistema educacional valorize e utilize estas tecnologias digitais para promover formas de desenvolver processos de aprendizagens mais significativos ao contexto dos alunos.

O presente estudo é de natureza ainda bastante inicial e para que se possam inferir conclusões mais amplas e definitivas seria necessário ampliar o experimento para outras turmas de alunos de ensino médio e outros professores, o que indica possibilidades futuras para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ABREU, C.N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. B. Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ALMEIDA, M. E. ProInfo: Informática e Formação de Professores – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. D. O. U., Brasília, 31 jan. 2012, Seção 1, p. 20.

COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual. Porto Alegre: Artmed, 2010.

D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da Teoria a Prática. Campinas: Papirus, 2001.

LE MOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LITWIN, E. Tecnologia Educacional: política, história e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOORE, M. & KEARSLEY, G. Distance Education – A Systems View. Belmont: Wadsworth, 1996.

MORAN, J. Como utilizar a Internet na educação. Ciência da Informação. V. 25, n. 02, 1997.

SILVA, J. C. Informática e Cultura Profissional: o laboratório de informática da escola como espaço de formação. In: FONSECA, S. G. Currículos, Saberes e Culturas Escolar. Campinas, Editora Alínea. 2007.

TAJRA, S.F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3 ed. São Paulo: Érica, 2001.